



**MEMÓRIA, TRADIÇÃO E RESISTÊNCIAS:
DESAFIOS ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE REMANESCENTE
QUILOMBOLA CONCEIÇÃO DOS CAETANOS-TURURU-CEARÁ**

Antonio Juscelino Barbosa dos Santos (Especialista em Ensino de História/UVA)¹

Fábia Janaina Marciel da Silva (Especialista em História e Sociologia/URCA)²

Cícero Joaquim dos Santos (Doutor em História/ UFC)³

Resumo

Existem comunidades remanescentes de quilombos em quase todos os estados do Brasil, exceto no Acre, Roraima e no Distrito Federal. No Ceará há indícios de comunidades Quilombolas em mais de 20 municípios, neles se distribuem 70 comunidades quilombolas, sendo que destas 49 já foram certificadas pela Fundação Cultural Palmares. Dentre estas já certificadas está a Comunidade de Conceição dos Caetanos, no município de Tururu, Ceará, uma Comunidade Negra Rural distante 119 km da capital e a 8 km de distancia da sede do município. Ali reside cerca de 230 famílias, que sobrevivem basicamente da agricultura de subsistência. Deste total, estima-se que em torno de 20% sejam de quilombolas puros. De modo que o objetivo do presente trabalho é de identificar os principais desafios enfrentados pela comunidade remanescente quilombola Conceição dos Caetanos em relação á manutenção da sua memória coletiva, importância das suas tradições e resistências na tentativa de vencer a invisibilidade histórica. Busca-se ainda compreender a importância da manutenção da memória coletiva da comunidade, como forma de manutenção de suas tradições, através da transmissão oral. Tem ainda a pretensão de identificar os sinais de resistências que contribuem para o fortalecimento histórico da comunidade. O estudo é relevante para a comunidade e para a sociedade na medida em que é também uma tentativa de evidenciar a valorização e contribuições de negros/negras para a construção da História do Ceará.

Palavras-chave: Memória. Resistência. Tradição oral. Comunidade Remanescente Quilombola. História do Ceará.

¹ Mestrando em Ensino de História – PROFHISTÓRIA pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

² Mestranda em Ensino de História – PROFHISTÓRIA pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

³ Doutor em História – UFC, Professor do Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA na Universidade Regional do Cariri – URCA e Coordenador do NHISTAL (CNPq/URCA).